



UMA PRÁTICA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CULTIVO DE HORTALIÇAS NA ESCOLA

Ana Célia Carvalho Rocha¹, Gabriele Marisco da Silva²

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) - UESB, cellyacr@hotmail.com,

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) - UESB, gabrielemarisco@uesb.edu.br.

Resumo

Educação Ambiental é uma dimensão da educação que deve estar presente na escola, para contribuir com a formação dos estudantes e promover melhorias socioambientais. Esse trabalho visa apresentar uma prática educativa ambiental desenvolvida em uma escola da rede Municipal de Vitória da Conquista-BA, no ano de 2022. Para isso, foram aplicados questionários com os estudantes do 5º Ano do Ensino Fundamental, realizados encontros para discussão da temática e desenvolvida uma intervenção educativa em Educação Ambiental. Observou-se que a horta escolar oportuniza a prática de alimentação saudável, bem como possibilita o processo de ensino e aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Prática educativa ambiental; Horta escolar.

Introdução

Esse trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento do programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEn), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sobre prática em Educação Ambiental nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 5.532.896, no dia 20 de julho de 2022.

A Educação Ambiental deve estar inserida no Ensino Fundamental, assim como nos demais níveis de ensino, para levar os estudantes a compreender a temática, atuar na realidade socioambiental e promover mudanças. Nesse sentido, é importante o desenvolvimento de uma prática ambiental que valorize informações e conteúdos,

mas sobretudo, a construção de habilidades, valores e atitudes voltadas para a preservação do ambiente, imprescindível á manutenção da vida no planeta.

“A partir da década de 1990 e no novo milênio, mais do que uma realidade, a Educação Ambiental (EA) tornou-se uma grande necessidade” (GUIMARÃES, 2015, p. 29). Nesse contexto, é importante o desenvolvimento de práticas ambientais que levem os estudantes a perceber a relação de interdependência entre sociedade e natureza, a desenvolver o respeito ao meio natural e construído, e a refletir sobre a problemática ambiental, considerando os aspectos históricos, econômicos, políticos e sociais.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), dispõe que a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

A horta escolar como processo educativo proporciona aprendizado das técnicas básicas de produção, dos cuidados especiais com a qualidade dos produtos, modos de preparo, consumo e do valor nutricional de uma alimentação composta por diversas hortaliças. (KANDLER, 2012). Esses aprendizados, por sua vez, fazem parte das discussões no âmbito da Educação ambiental.

Vários objetivos podem ser atingidos com uma horta na escola, tais como: melhorar a educação dos estudantes através de uma aprendizagem ativa de conhecimentos teóricos e práticos de diversos conteúdos, produzir verduras e legumes frescos e saudáveis, proporcionar aos estudantes experiências de práticas ecológicas para a produção de alimentos, podendo transmiti-las às famílias e melhorar a nutrição, “complementando os programas de merenda escolar com alimentos frescos, ricos em nutrientes e sem contaminação por agrotóxicos” (FERNANDES, 2009).

Metodologia

Trata-se de um estudo de intervenção, pois visa intervir na realidade, através da implementação de horta escolar, com o propósito de contribuir com as práticas ambientais da escola, e dessa forma, com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Para Damiani *et al.*, pesquisas desse tipo são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) - destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam.

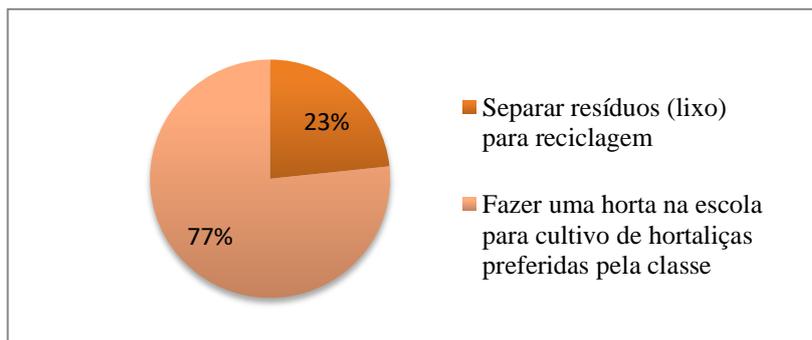
Para a realização da pesquisa de campo, foram aplicadas questionários com 30 estudantes da turma do 5º Ano da escola pesquisada. Depois da aplicação dos questionários, foram realizados encontros para discussão de assuntos relacionados à Educação Ambiental, assim como em relação à implementação da horta na escola, atividade escolhida pelos estudantes.

No primeiro encontro, que teve como tema, “O que é Meio ambiente e Educação Ambiental?”; os estudantes expuseram suas concepções de forma espontânea e fizeram questionamentos, houve também exibição e discussão de vídeo sobre a temática. No segundo, foram apresentadas orientações em relação à prática ambiental que seria desenvolvida, com o tema “Como cultivar hortaliças?”. E o terceiro, uma palestra com nutricionista sobre “Horta escolar: a importância das hortaliças para a saúde”. Após os encontros, deu-se início às atividades de implementação da horta na escola.

Resultados e discussão

A intervenção educativa ambiental foi desenvolvida com estudantes do 5º Ano de uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Vitória da Conquista-BA. A implementação da horta escolar foi uma escolha da maioria dos estudantes, feita a partir de uma das questões do questionário aplicado, em que pedia para indicar uma atividade prática que gostariam de desenvolver na escola (Figura 1), os quais também escolheram as hortaliças que queriam cultivar: alface, coentro, salsa, cebolinha e rúcula.

Figura 1 - Atividade de Educação Ambiental escolhida pelos estudantes para ser desenvolvida na escola.



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados da pesquisa, 2022.

Com o objetivo de desenvolver uma prática educativa ambiental numa abordagem interdisciplinar, que “objetiva superar a fragmentação do conhecimento” (GUIMARÃES, 2015, p. 74), durante a implementação da horta na escola, foram realizadas diversas atividades, desde o preparo do solo até a colheita das hortaliças.

Nesse sentido, a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma que a Educação Ambiental deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades de ensino. Segundo Guimarães (2015), “a Educação Ambiental vem sendo delineada como eminentemente interdisciplinar, orientada para o enfrentamento de problemas locais, contextualizados numa realidade global”.

As atividades de implementação da horta foram realizadas com a participação dos estudantes, exceto o preparo do solo (capinação para limpeza da área do plantio, demarcação e produção dos canteiros), a fim de evitar riscos com as ferramentas.

Logo que os canteiros foram preparados, as sementes foram semeadas em sementeiras, e aproximadamente 25 dias depois as mudas foram transplantadas para a horta. Na semana seguinte, deu-se início à delimitação dos canteiros com garrafas pet (Figura 2). As hortas foram cuidadas diariamente pelos estudantes.

Figura 2: A - Canteiros preparados; B - Plantando as sementes em sementeira; C - Transplantando as mudas para os canteiros; D - Delimitando os canteiros com garrafas pet.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Além das hortaliças, foram plantadas algumas mudas de plantas medicinais (erva-cidreira, erva-doce, capim santo, alecrim, manjeriço, hortelã fina e hortelã grossa), com a participação das famílias, num canteiro de pneus, preparados com a participação dos estudantes (Figura 3).

Figura 3: A - Pintura de pneus para montagem do canteiro; B - Transplante de mudas para o canteiro; C/ D - Canteiro de plantas medicinais logo após transplante e em desenvolvimento.



Fonte: Registro da autora, 2022.

O uso das garrafas pet e dos pneus constituiu uma prática ambiental associada à implementação da horta, pois uma quantidade significativa de materiais (352 garrafas e 4 pneus), que poderia poluir o meio ambiente ou aumentar os resíduos do aterro sanitário da cidade, foi utilizada na delimitação dos canteiros da horta.

O período chuvoso comprometeu o desenvolvimento da salsa e do coentro, mas a rúcula, alface e cebolinha desenvolveram bem (Figura 4A e 4B). A colheita das hortaliças aconteceu com a participação dos estudantes, famílias e funcionários da escola (Figura 4C). Durante todo o processo do cultivo das hortaliças, houve empenho e participação ativa dos estudantes, bem como receptividade da comunidade escolar.

Figura 4: A - Canteiro de alface; B - Canteiro de rúcula; C - Colheita das hortaliças.



Fonte: Registro da autora, 2022.

Durante a intervenção, foi realizado um momento para uma conversa com os estudantes sobre a experiência do cultivo de hortaliças na escola. Após a exposição oral, eles registraram por escrito e através de desenhos. Os relatos revelaram que a experiência proporcionou aprendizado e foi marcante, conforme a fala de um dos estudantes.

Foi uma experiencia muito grande para mim, não só para mim como todos meus coleguinhas, vou sentir muita falta de cuida das plantas, molhar, cultivar as hortaliças, plantar então foi uma experiencia incrível (...). Vou levar para sempre essas memorias maravilhosas de plantar rúcula, coentro, cebolinha, alface... Muito legal.

O cultivo de hortaliças foi uma experiência bastante significativa, pois proporcionou aos estudantes aprendizado em diversas áreas do conhecimento, como Geografia, Ciências, Artes, etc., e de forma bem prazerosa. Ademais, tiveram a oportunidade de consumir alimentos orgânicos e saudáveis. De acordo com Barbosa (2009),

A horta escolar representa um grande e vivo laboratório de diferentes atividades didáticas relacionadas à alimentação e a outros temas. Ela permite que as crianças e adolescentes vivenciem várias experiências relacionadas à produção, ao crescimento e ao desenvolvimento de seres vegetais e animais. Além disso, ela permite que as diversas disciplinas e campos do conhecimento sejam abordados por meio dos vários temas/ conteúdos definidos pelos professores. Pelo cultivo da horta, os educandos, certamente, terão o lanche escolar mais enriquecido (BARBOSA, 2009, p. 43).

Portanto, a horta inserida no ambiente escolar pode contribuir de forma significativa para a formação dos estudantes, pois engloba diferentes áreas de conhecimento e pode ser desenvolvida durante todo o processo de ensino e aprendizagem, através

de diversas atividades educativas envolvendo a Educação Ambiental (MORGADO, 2008).

Conclusão

É imprescindível o estudo das questões ambientais nas classes dos primeiros anos do Ensino Fundamental, espaços propícios para o desenvolvimento de diversas experiências, para que os estudantes compreendam desde cedo a relação entre sociedade e natureza, aprendam a preservar e reflitam sobre as causas da degradação ambiental para que realizem ações no sentido de promover mudanças.

Nesse sentido, a implementação da horta na escola como uma prática ambiental interdisciplinar contribui significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes nas diversas áreas do conhecimento, inventiva o hábito de cultivar e o consumo de alimentos saudáveis, assim como para a promoção de outras melhorias socioambientais.

Referências:

- BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **Alimentação e Nutrição: Caminhos para uma vida saudável** - Caderno 3. Ministério da Educação. 3ª Ed. Brasília, 2009.
- BRASIL, Lei 9.795/1999. **Política Nacional de Educação ambiental**. Brasília, 27/04/1999.
- _____, RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília, 18/06/2012 - Seção 1 - p.70.
- DAMIANI, Magda Floriana. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57 - 67, 2013.
- FERNANDES, Maria do Carmo Araújo. **Orientações para Implantação e implementação da Horta escolar** - Caderno 2. Ministério da Educação. 2ª Ed. Brasília, 2009.
- GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas - SP: Papyrus, 2015.
- Kandler, R. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: HORTA ESCOLAR, UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO**. **ÁGORA: Revista de Divulgação Científica**. V. 16, n. 2(A), Número Especial: I Seminário Integrado de Pesquisa e Extensão Universitária – SIPEX, 2012, p. 642 - 645.